



GT 039. Feiras, mercados, capitais e potencialidades

Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM) - Coordenador/a,
Lídia Maria Pires Soares Cardelino (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a

Objetivo deste GT ? refletir sobre os processos produtivos, as dinâmicas interativas, as unidades familiares de produção da agricultura rural e urbana, bem como as especificidades de seus locais de mercado. Compreendemos que os procedimentos de produção, consumo e distribuição de alimentos dialogam com os aspectos da vida cotidiana voltados para os hábitos alimentares, para o saber/fazer na transformação dos alimentos, como também, para as diversas formas de trabalho humano na relação com a terra, com o bioma e com os bens da natureza. Neste sentido, entendemos que as estruturas conceituais que separavam as sociabilidades urbanas e rurais devem ser revistas para que novos constructos analíticos possam emergir. Em suma, esperamos estabelecer um diálogo objetivo e subjetivo que permeie os vários processos produtivos, de circulação e de consumo de bens e processos gerados pelo modo de produção familiar. Pretendemos, igualmente, agregar estudos que pensem novas opções e ferramentas teórico-metodológicas para refletir acerca das feiras como lugares de mercados variados em que muitos capitais circulam (econômico, cultural, político, de conhecimento e outros) e nos quais muitas dinâmicas se processam simultaneamente, fazendo deste um espaço repleto de significados e potencialidades.

PANC para quem? Um estudo sobre práticas e saberes envolvendo o consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais

Autoria: Renata Tomaz do Amaral Ribeiro, Renata Menasche

Situado no campo dos estudos sobre Cultura e Alimentação, este work é resultado de pesquisa etnográfica que vem sendo desenvolvida, há aproximadamente um ano e meio, junto a famílias rurais de duas localidades do Rio Grande do Sul, em Ipê, e no extremo sul de Porto Alegre, bem como junto a consumidores de duas das Feiras Ecológicas, que ocorrem, semanalmente, na capital gaúcha, no Parque da Redenção e no bairro Tristeza. Este estudo busca apreender como agricultores e consumidores percebem e representam as Plantas Alimentícias Não Convencionais ? PANC, definidas na literatura especializada, como sendo plantas ou partes de plantas consideradas alimentícias e que não são costumeiramente comercializadas ou mesmo consumidas. Tendo presente que o ato alimentar é manifestação de cultura e identidade, prática carregada de simbologia e intersubjetividade, percebemos que cada sociedade elege o que é considerado culturalmente comestível. É assim que o que é tido por PANC em um determinado território não necessariamente o será em outro. Deste modo, muitas das plantas consideradas PANC por consumidores das feiras estudadas são de uso cotidiano dos agricultores. As feiras revelam-se, nesse quadro, como importante espaço de trocas simbólicas entre sujeitos do campo e da cidade. É nesse espaço quando o agricultor revela ao consumidor as maneiras como as utiliza em seu cotidiano, orientando sobre como prepará-las e consumi-las, que as PANC são transformadas em comida também na cidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

